

CARTA AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA
O processo de construção da Articulação Nacional de Agroecologia – ANA

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2003.

Caros amigos e caras amigas,

- 1) A realização do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) em julho de 2002, foi um marco importante no processo de fortalecimento do campo agroecológico em nível nacional. O encontro contou com a expressiva participação de 1.100 cidadãos e cidadãs, produtores e produtoras familiares, membros de entidades sindicais, associações e movimentos sociais (agricultores, criadores, pescadores, extrativistas, quilombolas e indígenas); profissionais de organizações governamentais e não-governamentais (assessores, pesquisadores, extensionistas, professores e estudantes). O ENA despertou sentimento de identidade, manifestou a consciência da extensão nacional do processo de inovação agroecológica e expressou diversidade de experiências que apontam para novos padrões de desenvolvimento agrícola. O objetivo desta carta é informar os passos de nossa caminhada após o evento, de forma a reavivarmos nossos laços de identidade.
- 2) A divulgação das resoluções e encaminhamentos do ENA vem sendo feita através da Carta Política e dos Anais do encontro. Já foram distribuídos cerca de 5.000 exemplares da Carta e, segundo informações de várias entidades, ela tem sido retomada como referência para discussões, eventos e debates sobre políticas, nos mais variados espaços regionais e nacionais. As entidades participantes que apresentaram experiências receberam uma fita de vídeo sobre o ENA. Continua também ativa a página da Internet www.encontroagroecologia.com.br onde podem ser acessados todos os materiais, inclusive as fichas das experiências representadas no ENA.
- 3) A plenária final do ENA decidiu pela criação de uma Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) a ser construída progressivamente a partir das próprias experiências e processos coletivos de promoção da agroecologia existentes em todas as regiões do país. A proposta de construção da ANA se fundamentou em dois objetivos principais: de um lado, fortalecer e ampliar as dinâmicas e ações regionais de intercâmbio, experimentação e difusão da agroecologia; de outro lado, fortalecer a capacidade dos agricultores/as familiares, indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores e suas organizações de traduzirem suas diversificadas experiências em propostas de políticas para a transição agroecológica. Para tanto, foi aprovada a manutenção da Comissão Organizadora do ENA como responsável por operacionalizar os encaminhamentos do encontro, animando a continuidade da articulação do campo agroecológico e favorecendo uma ação política coordenada no sentido de viabilizar a implementação das propostas expressas na Carta Política.

A Comissão Organizadora do ENA, composta por 22 entidades¹, assumiu esse mandato e se constituiu como coordenação pró-Articulação Nacional de Agroecologia (Coordenação pró-ANA). A Coordenação reuniu-se duas vezes em Brasília para avaliar os desdobramentos do encontro, analisar mudanças na conjuntura política que incidem

¹ ANMTR; AS-PTA; Centro Ecológico Ipê; CPT; COIAB; Contag; Feab; Gera; GTNA; MST; Rede Ecológica de Agroecologia; Unefab; ASA Brasil; CTA-ZM; Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá; CNS; Fase; Fetraf-Sul; GTA; MPA; Rede Cerrado; Sasop.

sobre as perspectivas de ação da ANA definir os princípios, objetivos e estratégias de ação.

- 4) Horizontalidade, sinergia e flexibilidade são as palavras-chave que orientam a construção da ANA. Isto quer dizer que a ANA pretende acima de tudo ser um espaço catalisador de processos e intercâmbios de socialização de experiências agroecológicas e de convergência para discussão de temáticas em nível nacional. O reconhecimento e valorização das experiências, das dinâmicas e articulações regionais existentes e a dinamização de grupos de trabalho temáticos concretizam o sentido da horizontalidade. O diálogo com as agendas de outros fóruns e articulações tem um sentido de estimular interações e buscar a unidade na diversidade. Este princípio expressa o cuidado da ANA de não produzir a duplicação ou superposição de agendas e atividades com outros espaços de articulação. Buscamos também uma articulação que seja flexível e descentralizada. Isto significa valorizar os distintos formatos organizativos que esta iniciativa pode assumir regionalmente.

Com base nesses princípios, devemos coletivamente concretizar os seguintes objetivos:

- Mapear e sistematizar experiências de agroecologia no país;
- Informar sobre essas experiências;
- Estimular intercâmbios de idéias, experiências;
- Formular e negociar políticas públicas.

- 5) A constituição de grupos de trabalho (GTs) sobre temas e propostas prioritárias trabalhadas no ENA, foi a experiência inaugural de ação conjunta em 2002. Listaremos abaixo os principais encaminhamentos tomados e seus desdobramentos:

- **Crédito para a transição agroecológica** – Este grupo de trabalho teve uma boa dinâmica e alcançou importantes resultados. Houve uma seqüência de debates e negociações com a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA), Banco Brasil e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) no sentido de elaborar uma proposta de curto prazo sobre crédito para a transição para a agroecologia. Este processo resultou na criação de novas modalidades de crédito conforme as regiões: para o Nordeste, o Pronaf Semi-árido; no Centro sul e Sudeste, o Pronaf Agroecologia. No caso da Amazônia, já estava em curso, antes do ENA, a elaboração da proposta do Proambiente pelas organizações sindicais dos trabalhadores rurais que foi recentemente encampada como política pública pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). O GT propiciou espaço de diálogo entre as propostas das diferentes regiões.
- **Transgênicos** – Fortalecer o máximo possível a campanha por um Brasil livre de transgênicos foi a estratégia adotada pela ANA. Em fevereiro de 2003, na iminência de ser editada uma medida provisória (MP) para liberação dos transgênicos, foi enviada uma carta de protesto e uma solicitação de audiência com o presidente e com os ministros. A proposta da Via Campesina de organizar um acampamento em Brasília, de setembro a outubro de 2003, para pressionar o Governo e o Congresso contra liberação dos transgênicos, teve o apoio dos outros movimentos e organizações que integram a coordenação da ANA.
- **Sementes** - O objetivo do GT é identificar o nível de desenvolvimento das iniciativas regionais de resgate das sementes crioulas e as experiências de formulação de

propostas de políticas públicas no âmbito estadual e municipal. A perspectiva no médio prazo é de produzir subsídios para a elaboração de uma proposta de Programa Nacional de Sementes Crioulas. Dado o peso estratégico deste tema, ele será priorizado pela ANA para influenciar a Conferência Nacional de Segurança Alimentar em 2004.

- **Certificação de produtos orgânicos** – Os debates no ENA sobre processos de certificação participativa e a oposição aos instrumentos legais que dificultam a consolidação de uma regulamentação mais democrática dos produtos orgânicos no país, continuaram sendo objeto de articulação. Em fevereiro de 2003, foi enviada carta aos parlamentares visando sustar a aprovação da **Instrução Normativa 006/02** e do **Projeto de Lei 014/2002** enviado ao Senado. O esforço que está sendo feito, é no sentido de eliminar o caráter excludente desses mecanismos legais. Tanto a **IN 006/02** quanto o **PL 014/2002**, criam mecanismos que dificultam a participação e o acesso dos agricultores familiares no processo de certificação orgânica. A carta enviada aos parlamentares e as lutas que estão em andamento visam ampliar os benefícios da certificação orgânica a todos os tipos de produtores, diversificar os modelos de certificação, eliminar obstáculos burocráticos e inadequados à agricultura familiar, diminuir os custos da certificação, definir de forma clara as instâncias de regulamentação do processo de certificação, limitar as responsabilidades das certificadoras em relação à normatização e criar mecanismos que contemplem o sistema de relação direta de comercialização. Definiu-se como ação estratégica o fortalecimento do GAO (Grupo de Agricultura Orgânica) através da participação ativa de instituições integrantes da ANA. O diálogo das organizações do Sul com as organizações da Amazônia ampliou a agenda do debate sobre certificação, que hoje inclui além da certificação de produtos orgânicos, a certificação de produtos madeireiros e não madeireiros.
- **Debates sobre agroecologia** – Durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, foi realizado com sucesso, um seminário sobre o tema “Agrobiodiversidade, Segurança Alimentar e Participação Popular: a Proposta Agroecológica”, em associação com o Movimento Agroecológico Latino Americano (Maela) e a Rede Ecovida. O seminário visava articular a ANA com os movimentos agroecológicos do continente. No Fórum Panamazônico foi realizada uma oficina sobre o tema “Gênero e Agroecologia”, com a participação de diversas experiências que estiveram representadas no ENA. Nos estados e regiões têm ocorrido vários eventos com o formato de jornadas, encontros regionais de agroecologia (ERA) e incorporação do debate agroecológico na pauta de outras articulações e fóruns. Proximamente enviaremos um boletim com estas informações.

6) O aprendizado dessas primeiras ações mostrou que a dinâmica dos Grupos de Trabalho, mesmo sem um tempo necessário para a sua consolidação, devia ser mantida como espaço cimentador do diálogo e de mútua fertilização entre as organizações promotoras da ANA. Foram renovados alguns grupos de trabalho e criados outros. Para cada um deles, uma determinada organização se apresentou com a função de animação. As entidades interessadas em participar desses grupos de trabalho devem procurar o respectivo contato indicado abaixo. A duração de cada GT e seu funcionamento é de responsabilidade de seus integrantes. A coordenação nacional e o núcleo executivo darão o apoio necessário ao seu funcionamento. O quadro abaixo indica os temas dos GTs, suas coordenações e ações prioritárias.

GT	Coordenação	Indicativo de ações prioritárias
Assistência técnica e extensão rural (Ater)	GTNA Contato: Claudia Calorio agritro@terra.com.br	<ul style="list-style-type: none"> - O GT deve expor um posicionamento político sobre a proposta do governo a curto prazo; - Espaço de reflexão para superar a visão atual de Ater e questionar a própria denominação; - Sistematizar e fazer uma reflexão sobre as experiências inovadoras em andamento.
Sementes e Recursos Genéticos	MPA Contato: Altacir Bundi altacimpa@brturbo.com	<ul style="list-style-type: none"> - Ação imediata junto ao MA, Embrapa, SAF/MDA visando inserir o tema no PPA; - Articular com o GTA a participação e apoio à Campanha contra a Biopirataria; - Processo para uma conferência nacional em favor da Biodiversidade (a ser discutida na preparação da Festa de Semente Crioula); - Intercâmbios; - Festa da Semente Crioula (Anchieta/SC) - a ANA deve participar e colaborar na discussão e divulgação do processo de preparação; - Iniciar processo de elaboração de uma política nacional de sementes.
Crédito	AS-PTA Contato: Jean Marc von der Weid aspta@aspta.org.br	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o acompanhamento/monitoramento das experiências financiadas pelo Pronaf Agroecologia; - Levantar em conta outras experiências de crédito, como fundos rotativos, cooperativas de crédito, etc.; - O GT deve considerar a discussão que está sendo feita em torno do Proambiente.
Certificação	Rede Ecovida Contato: Julian Perez institutoequipe@brturbo.com	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar por dentro do GAO; - Incluir a discussão de produtos madeireiros e não madeireiros.

Comercialização	Pesacre Contato: Marcos Rocha marcos@pesacre.org.br	<ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre as experiências existentes; - Debate sobre comércio justo; - Discutir o projeto Agroindústria Familiar. - Circulação de informação.
------------------------	--	---

Outros temas articuladores

Temas	Indicativo de ações prioritárias
Transgênicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a campanha “<i>Por um Brasil Livre de Transgênicos</i>”. Não foi criado GT específico; - Participar ativamente no Acampamento Nacional contra os Transgênicos, em Brasília, proposto pela Via Campesina.
Segurança alimentar	<ul style="list-style-type: none"> - Influenciar na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar.

7) A dinamização das redes de aprendizado mútuo entre os atores envolvidos diretamente com a execução das experiências agroecológicas deve ser uma marca forte do processo de construção da ANA. Para tanto é fundamental o desenvolvimento de **práticas e instrumentos de horizontalização** baseados em eficientes **sistemas de promoção da informação e estímulo aos intercâmbios**. Para garantir que isto ocorra, precisamos avançar na concretização das seguintes propostas:

- Consolidar o sistema de informação sobre as experiências agroecológicas como suporte à circulação de informação sobre agricultores e agricultoras experimentadores(as);
- Editar um boletim da ANA reforçando as estratégias e socializando as informações;
- Incrementar as iniciativas regionais de comunicação já existentes - boletins, rádios comunitárias, páginas, etc.;
- Manter e atualizar a página para a circulação virtual de informação;
- Promover eventos de intercâmbio nos estados e entre os estados, associados à circulação virtual de informação;
- Estimular intercâmbios do tipo agricultor a agricultor e famílias a famílias, dentro e entre as regiões;
- Criar um fundo para intercâmbios. O objetivo principal é de viabilizar intercâmbios de experiências entre os praticantes de agroecologia. Os critérios de funcionamento e de acesso do fundo serão definidos pela coordenação da ANA.

8) Com base na aplicação dos princípios de horizontalidade e flexibilidade, foram definidas coletivamente orientações para a dinamização e potencialização do processo de construção da ANA. A avaliação e revisão constante dessas orientações devem visar seu aperfeiçoamento contínuo. Como proposta de organização e funcionamento renovamos a centralidade dos grupos de trabalho, a flexibilidade da organização no plano regional, a ampliação da coordenação, conforme mostra o quadro abaixo.

Formas de organização	Composição	Funções
Grupos de Trabalho (GTs)	<ul style="list-style-type: none"> - Os GTs constituem o principal espaço dinamizador e organizador das interações da ANA; - Os GTs são grupos abertos; - São criados em torno de temas específicos; - São coordenados por umas das instituições integrantes do GT; 	<ul style="list-style-type: none"> - Interna: reflexão, sistematização, debate e formulação de pontos de vista; - Externa: influenciar debates temáticos e representação política.
Coordenação Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Seu formato é flexível e será de acordo com as dinâmicas regionais. Como exemplo: antenas estaduais, comissões, GTs, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentação política da articulação regional; - Facilitação e animação de processos de interação regionais; - Construção de agendas comuns em nível regional.
Antenas Estaduais	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade/pessoas de referência nos estados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação e animação de processos de interação nos estados.
Coordenação Nacional	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades convocadoras do ENA + antenas estaduais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentação política da articulação nacional; - Facilitação e animação de processos de interação nacionais e inter-regionais; - Construção de agenda comum em nível nacional.
Coordenação Executiva	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo Executivo + Coordenações Regionais + Coordenadores GTs. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetivar encaminhamentos da Coordenação Nacional; - Circular informação; - Gestão financeira; - “Costura política” interna da ANA; - Diálogo com o governo e movimentos sociais em situações não tratadas pelos GTs.

<p>Núcleo Executivo</p> <p><i>(O Núcleo Executivo será eleito pela Coordenação Nacional)</i></p>	<p>- AS-PTA – CTA – FASE</p>	<p>- Núcleo de caráter permanente, com a função de garantir a operacionalização das funções da Coordenação Executiva, da qual faz parte.</p>
---	------------------------------	--

Foi consenso que a ANA não deve ter representação em espaços institucionais pelo fato de ser uma articulação não-formal. Nesse caso, a representação é feita pelos GTs a partir de temas concretos. Esta questão deve ser retomada no futuro.

O núcleo executivo, reafirmado pela coordenação nacional, está buscando os meios para garantir as bases operacionais da ANA. Suas dúvidas e sugestões poderão ser encaminhadas para nossos respectivos endereços.

Cordiais saudações,

Maria Emília – FASE (memilia@fase.org.br)

Sílvia Gomes de Almeida/Jean Marc von der Weid – AS-PTA (aspta@aspta.org.br)

Eugênio Ferrari - CTA ZM (cta@ctazm.org.br)